

## O RESGATE DA IDENTIDADE NEGRA POR MEIO DO CABELO AFRO

Graciene Reis de Sousa<sup>1</sup>, Gabriela Bezerra Barbosa<sup>2</sup>, Sthefany Nunes Bandeira<sup>2</sup>, Thayane Maria Lisboa Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Profª de História do IFTO – Campus Dianópolis, Especialista em Psicopedagogia Institucional. E-mail: graciene.ueda@ifto.edu.br

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - IFTO.. Bolsistas do ICJ e CNPq. e-mail: gabrielabbarbosa@outlook.com, sthefanynb@gmail.com, thayaydnorodrigues@hotmail.com.

**Resumo:** Ao longo dos séculos o cabelo é um elemento visível de caráter identitário, sendo visto como símbolo marcante na hierarquia, na relação de poder de diferentes povos. No homem, era expressão de sua força, na mulher, expressão de fertilidade. Homens e mulheres usavam tranças ornamentadas ou entrelaçavam seus cabelos e usavam joias para prender as pontas, assim como no Egito Antigo. Com isso, o cabelo do afrodescendente certamente é parte intrincada do perfil estético que compreende a identidade negra, a relação que cada um tem com o seu cabelo é muito íntimo e particular. O fato de saber ou não lidar com ele vai determinar a forma como é aceito perante a sociedade e a si mesmo. Tendo em vista essa discussão, temos por objetivo refletir e resgatar sobre a representação dos negros (as) na sociedade e como o cabelo interfere na construção de suas identidades, tanto em meninas afrodescendentes de faixa etária de 12 anos até mulheres de 23 anos e verificar como as propagandas influenciam a formação da identidade dos afrodescendentes no município de Dianópolis – Tocantins. O trabalho está fundamentado em GOMES (2002) e LODY (2004), utilizando-se como instrumento da pesquisa a análise da influência da mídia. O método utilizado é o de abordagem quantitativa, com observação e registro das informações no campo de pesquisa e realização de entrevistas e questionários. Através dos dados obtidos, pode-se concluir que, de maneira geral, a mídia é um fator importante e decisório na relação entre o cabelo, a aceitação e a personalidade da pessoa.

**Palavras-chave:** Cabelo, Educação Étnico Racial, Identidade

### 1. INTRODUÇÃO

A identidade negra é um assunto que vem sendo discutido nos dias de hoje. Essa identidade vem se perdendo aos poucos, e é justamente o cabelo afro que reflete a imagem do afrodescendente perante a sociedade e de si mesmo, consistindo em uma forma de reconhecimento e aceitação de suas origens.

O cabelo do afrodescendente certamente é parte intrincada do perfil estético que compreende a identidade negra. A relação que cada um tem com seu cabelo é muito particular. O fato de saber ou não lidar com ele determina a forma como é aceito. Além disso, as possibilidades de informações que cada um tem e as experiências vividas desde a infância até a idade adulta fazem com que as pessoas criem diferentes conceitos sobre a forma como encaram seu cabelo e traços, descendentes das populações que vieram do continente africano. Há também que se considerar as noções de alteridade que cada um tem, que em geral causam um "despertar" para o reconhecimento de uma identidade própria, frente ao espelho e à sociedade.

Jacques d'ADESKY (2001, p.76) destaca que a identidade, para se constituir como realidade, pressupõe uma interação. A ideia que um indivíduo faz de si mesmo, de seu "eu", é intermediada pelo reconhecimento obtido dos outros em decorrência de sua ação. Nenhuma identidade é construída no

isolamento. Ao contrário, é negociada durante a vida toda por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com os outros. Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto. Estas dependem de maneira vital das relações dialógicas com os outros.

Sabemos que a mídia é ditadora de moda, padrões e costumes, mas se por um lado ela nos bombardeia para que sejamos consumidores de uma estética que nos escraviza, por outro, existem pessoas preocupadas em revolucionar essa ditadura social, e a resgatar a identidade e as raízes que aos poucos tem sido esquecida por nós. Ser negro e ter “cabelo duro” não é feio. Mas a sociedade diz que sim. Por isso, precisamos estar cientes da importância da aceitação da raça negra num todo; seja na mistura das cores de pele ou nos diferentes tipos de cabelo.

Assim, “o cabelo é um marcante indício de procedência étnica, é um dos principais elementos biotipológicos na construção da pessoa na cultura. O negro quando assume o seu cabelo de negro assume também o seu papel na sociedade como uma pessoa negra. E ser negro no Brasil e no mundo, convenhamos, é ainda um duro caminho trilhado por milhares de afro descendentes”. (LODY, R. 2004, p.125)

Partindo disso, a motivação para investigar sobre a identidade afro por meio do cabelo surgiu do interesse de trabalhar na comunidade e na escola, determinados conceitos que as vezes são esquecidos com esse turbilhão de propagandas recebidas, tais como: o que é identidade negra?, O que é pertencimento étnico-racial?, Como o indivíduo se vê, e como ele é visto por ela a partir da opção do estilo de cabelo adotado?, Qual a influência da mídia na construção da identidade e aceitação das características físicas das meninas-mulheres afrodescendentes?

Assim, todas as questões trabalhadas trata-se do resgate, reconhecimento e pertencimento dos cabelos crespos e cacheados como identidade racial, com o intuito de resgatar e incentivar meninas e mulheres afrodescendentes em relação à aceitação e valorização de sua origem identitária por meio do cabelo afro.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi dividido em quatro etapas:

A primeira etapa teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre a representação dos negros(as) na sociedade e como o cabelo interfere na construção de suas identidades;

O levantamento de dados para embasamento foi realizado a partir de trabalhos acadêmicos (artigos, periódicos), bem como dissertações e teses.

A segunda etapa teve por objetivo analisar/avaliar as seguintes questões:

1. Como as propagandas influenciam na formação da identidade dos afrodescendentes;
2. A influência da mídia no processo de construção da identidade e do cabelo afro;
3. Como a aceitação dos cabelos afros trazem influências positivas e/ou negativas para o desenvolvimento dos afrodescendentes.

Essa avaliação foi feita através da análise dos dados obtidos por meio de entrevistas, e aplicação de questionários às meninas e/ou mulheres com de faixa etária de 12 e 23 anos.

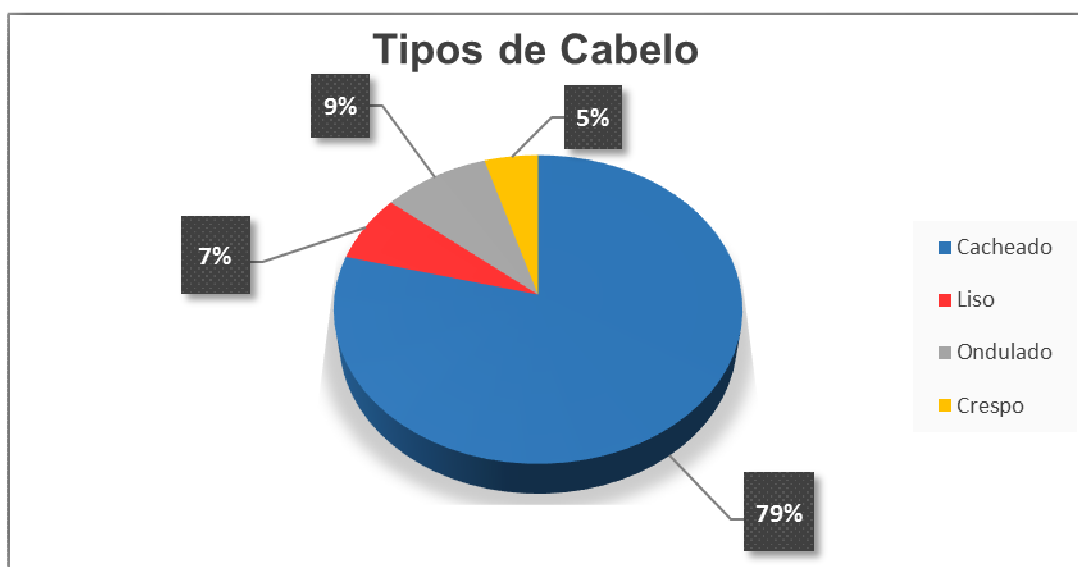
Depois de constatado que existe uma grande parcela de não aceitação do cabelo afro pelas entrevistadas, verificamos se ocorreu ou ocorre a influência positiva ou negativa utilizando a mesma metodologia da etapa anterior.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o projeto, realizou-se entrevistas e questionários aplicados, tendo como público alvo meninas/mulheres de faixa etária entre 12 a 23 anos, tendo como tema central o cabelo afro, e seguindo um cronograma de trabalho pré-estabelecido.

Na primeira etapa trabalhou-se com os questionários relacionados aos seguintes temas: Tipos de cabelo; as químicas utilizadas e a influência da mídia.

Obtemos os seguintes resultados:



**Figura 01: Resultado dos tipos de cabelo**

Fonte: Pesquisador

NOGUEIRA diz que “o Brasil reúne oito tipos de cabelo encontrados no mundo. É o desejo de 63% das brasileiras, mas apenas 18% delas nascem com os fios lisos. Não à toa, o Brasil é o maior mercado para produtos de cabelo no mundo”.

De acordo com a figura 01, os dados obtidos, percebemos que 79% do público pesquisado possuem cabelos cacheados, e apenas 5% confirmam que possuem cabelos crespos.

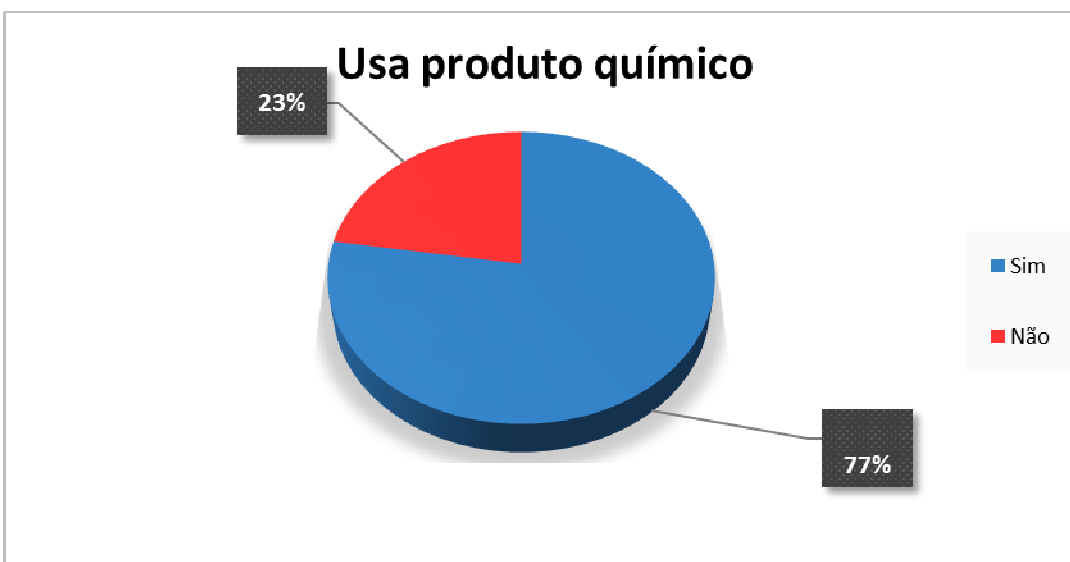


**Figura 02: Resultado de quem aceita o seu tipo de cabelo Natural (Original)**

Fonte: Pesquisador

Segundo Costa (2016) “a relação da mulher negra com o cabelo é extremamente complexa desde a infância, é dolorosa e deixa marcas”.

Conforme a figura 02, 78% das entrevistas não aceitam seu tipo de cabelo natural (original), por terem passado toda sua vida por influências ditadoras, por falta de incentivo da família, pela imposição da sociedade sobre a beleza e facilidade em ter um cabelo liso e a falta de representatividade na mídia.



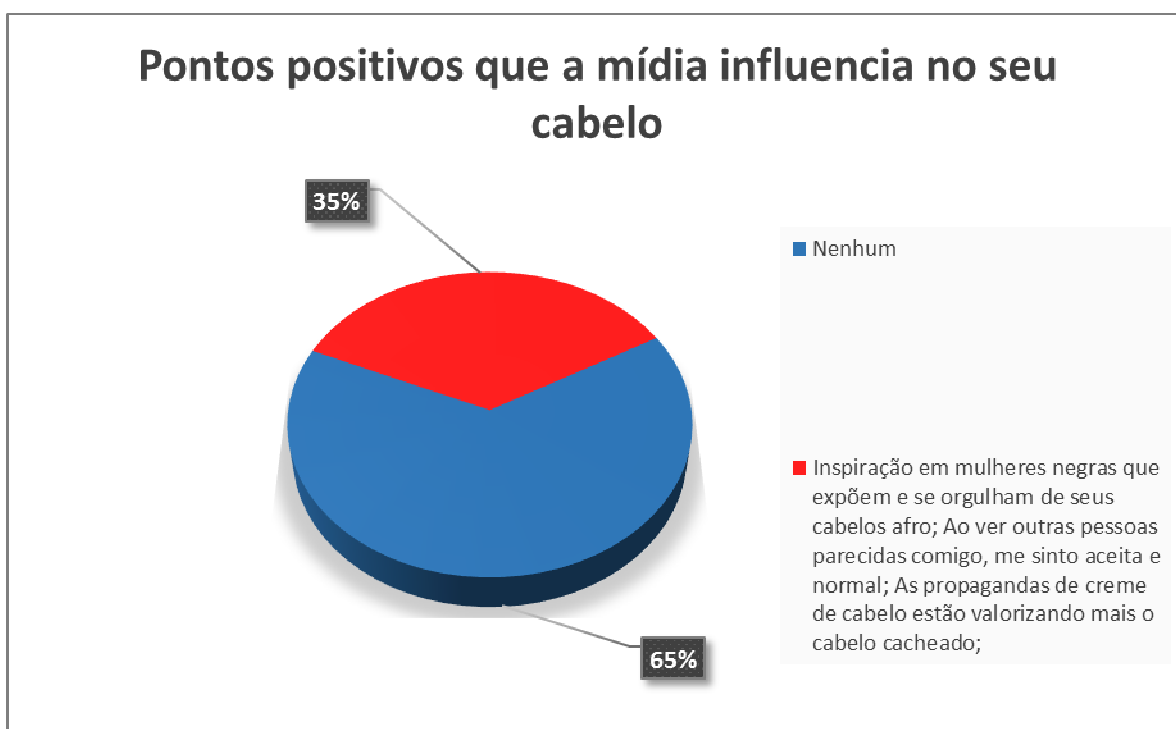
**Figura 03: Resultado de quem usa ou já usou produtos químicos**

Fonte: Pesquisador

Baseado nos dados apresentados pela figura 03, 77% das entrevistadas afirmaram que o uso do produto químico nos cabelos crespos/cacheados é frequente, as mesmas demonstraram que possuem

uma visão de que o cabelo “liso” possui uma grande praticidade em seus cuidados, por isso justificam o uso constante dos produtos de alisamento para facilitar a arrumação de seus cabelos, utilizando-se assim produtos químicos tais como, selagem, alisamento, entre outros.

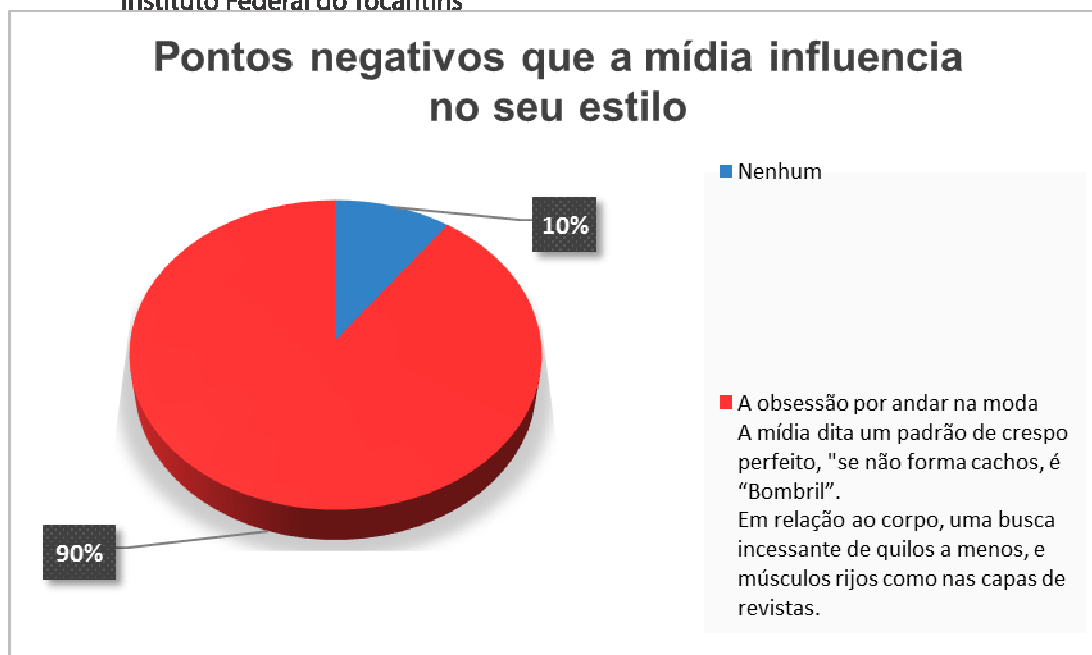
Os seguintes gráficos retratam a influência positiva e negativa da mídia em relação ao estilo e modo de vida das pessoas.



**Figura 04: Pontos positivos que a mídia influencia no cabelo:**

**Fonte:** Pesquisador

As propagandas foram citadas nas entrevistas e questionários, e percebeu-se que aumentou significativamente o número de propagandas que valorizam e mostram a beleza do cabelo fora do padrão que é imposto pelas mídias e sociedade. Em decorrência disso aumentou o número de empresas de cosméticos que visam alcançar o público cacheado/crespo. Assim, percebe-se que a figura 04, 45% das entrevistadas citaram que as propagandas atuais, e as mídias, tais como blogs e vlogs inspiram as meninas negras a se reconhecerem e aceitarem positivamente sua identidade negra e suas características físicas em especial o seu cabelo.



**Figura 05: Pontos negativos que a mídia influencia no estilo (Cabelo/corpo):**

Fonte: Pesquisador

Segundo Ramonet (2002) "... os colonizadores e seus opressores sabem que a relação de domínio não está fundada apenas na supremacia da força. Passado o tempo da conquista, soa a hora do controle dos espíritos. E é tanto mais fácil dominar, quando o domínio permanece inconsciente. Daí a importância da persuasão clandestina e da propaganda secreta, pois, a longo prazo, para todo império que deseja durar, a grande aposta consiste em domesticar as almas, torná-las dóceis e depois subjugar-las".

Quando se fala de influência da mídia, a primeira coisa que vem à cabeça da maioria das pessoas são os casos negativos. O poder que os veículos de comunicação têm para mobilizar as pessoas é muito grande e pode ser usado para o bem ou para o mal. Assim, verifica-se na figura 05 que 90% do público entrevistado sente que a mídia ainda influencia negativamente sobre seu estilo de vida, sobre seu tipo de cabelo, e seu corpo.

#### 4. CONCLUSÕES

As várias questões apresentadas nessa pesquisa representam, a um só tempo, o objetivo e o conteúdo deste trabalho, que busca refletir e resgatar sobre a representação dos negros na sociedade e como o corpo e cabelo interferem na construção de suas identidades. Na perspectiva de entender e explicar os aspectos que norteiam os movimentos afros, é possível notar certa ruptura de paradigmas e preconceitos raciais que foram construídos historicamente no país.

Percebeu-se nesse trabalho que atualmente está ocorrendo mudanças para que as pessoas aceitem suas origens, mas ainda é em minoria na sociedade. No quantitativo de entrevistadas foi observado que as mesmas reconhecem que seus cabelos são cacheados, 7% confirmam que possuem cabelos crespos porém se utilizam constantemente produtos químicos e passam a considerá-lo como "liso", não admitem que seus cabelos são crespos, tentando se enquadrar na "cultura branca europeia".

Temos pontos positivos e negativos em todo esse cenário apresentado. Dadas tais condições, observou-se que os pontos positivos existem ainda em minoria, pois só recentemente aumentou

significativamente o número de propagandas que incentivam a auto aceitação, mesmo não sendo veiculadas totalmente no mídia aberta, ocorrendo uma procura maior em outros meios de comunicação tais como YouTube, blogs e páginas no Facebook voltada para o assunto e público. Em contra partida percebeu-se que os pontos negativos são bem superiores em relação aos positivos.

A mídia é uma ferramenta idealizadora que manipula as pessoas que caminham sem opinião própria, tendo assim maior influência negativa na vida e no estilo das pessoas do que a positiva, através da televisão, internet, novelas e jornais, passando um discurso convicto criando modelos estéticos a serem seguidos. Com o aumento do número de propagandas e marcas de produtos voltados para o cabelo cacheado e crespo, percebeu-se que as empresas não tem a visão de mudar o padrão estético, ou de auto aceitação e sim a ideia de lucratividade. Tudo isso deixa claro que ainda há um grande caminho a ser percorrido para que esses padrões sejam quebrados e a ditadura da beleza única seja desmitificado.

## REFERÊNCIAS

AFROKUT: Afrobrasilidade. **Negro é uma construção social, afirma especialista do IBGE.** Disponível em: <<http://negrosnegrascristaos.ning.com/forum/topics/negro-e-uma-construcao-social>>. Postado em: 27 set. 2009. Acesso em: 29 de março de 2015.

BARROS, Adil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica.** 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOUZÓN, Patrícia. **Cabelos e construção de identidades: incursão antropológica em um salão de beleza.** In: CASOTTI, Letícia (Org.); SUAREZ, Maribel (Org.); CAMPOS, Roberta (Org.). O tempo da beleza: consumo e comportamento feminino, novos olhares. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008, pp. 228-251.

COSTA, Sofia. **A aceitação do cabelo afro não é só uma questão estética é política.** Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/entretenimento/2016/06/a-aceitacao-do-cabelo-afro-nao-e-so-uma-questao-estetica-e-politica-2905.html>. Postado em 23 de junho de 2016. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

D'ADESKY, Jacques. **Racismos e anti-racismos no Brasil; pluralismo étnico e multiculturalismo.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção.** São Paulo; EDUC; Rio de Janeiro: Pallas 2004.

FRANQUILINO, Erica. **Cabelos através dos tempos.** Revista de Negócios da Indústria da Beleza: Edição Temática Produtos para cabelo, São Paulo, v. 4, n.11, p.6 – 16, ago. 2009.

GOMES, Nilma Lino, (2002). **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte.** Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a03> Acesso em: 03/04/2015.



GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, (1985). **O silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo de identidade negra.** Belo Horizonte. Autentica 2006.

LODY, R. G. da M. **Cabelos de Axé: Identidade e resistência.** Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2004. 136p.

MATTOS, Ivanilde de. SILVA, Aline de Mattos. **Vício Cacheado: Estéticas Afro Diáspóricas.** Revista da ABPN • v. 6, n. 14 • jul. – out. 2014, p. 214-235.

RAMONET, Igmacio. **Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.